



VOZ DA FÁTIMA

Chamados ao Encontro

EDITORIAL

Renovado compromisso

Padre Carlos Cabecinhas

Entramos num novo ano, mas a mudança do calendário não significa automaticamente a resolução dos problemas ou uma melhoria das condições de vida. O novo ano traz-nos esperança, mas as nuvens que o ameaçam são bem visíveis: a guerra, a incerteza da situação política, as incógnitas da evolução económica, os problemas sociais graves que atingem cada vez mais pessoas. O provérbio proclama: “ano novo, vida nova”, mas essa vida renovada não está garantida. Por isso, nós, cristãos, começamos cada novo ano confiando-nos aos cuidados maternos de Nossa Senhora.

Este ano começa sob o signo da guerra, que nos chega diariamente na crueza das imagens de morte e destruição que os meios de comunicação nos transmitem diariamente: guerra em Israel e na Palestina, na Ucrânia, na Síria, essa guerra já esquecida, e em tantas outras partes do mundo. Esta “terceira guerra mundial” em episódios, na expressão do Papa Francisco, parece que nos irá acompanhar ao longo deste novo ano. O Dia Mundial da Paz, com que iniciámos o novo ano, alerta-nos para o perigo da indiferença, que se pode ir insinuando na nossa consciência: o sofrimento das vítimas, que inicialmente nos choca e revolta, vai-se tornando banal à medida que nos habituamos a vê-lo diariamente.

Este ano começa, em Portugal, com uma situação política instável, com o horizonte de eleições de resultado incerto. Mas não é apenas a instabilidade política que cria incerteza; é também a situação económica difícil em que muitas pessoas se veem mergulhadas, num país em que muita gente vive em risco de pobreza. Socialmente, a crise na habitação, na saúde e na educação, que marcou o ano de 2023, ameaça continuar em 2024; a situação dos migrantes não suficientemente integrados e respeitados nos seus direitos vai continuar a acompanhar-nos. “Ano novo, vida nova”, mas este novo ano de 2024 herda muitos problemas “velhos”.

Entramos no novo ano com Maria, Mãe de Deus. Se a entrada num novo ano é sinónimo de esperança e confiança, iniciar o ano com Nossa Senhora é certeza de que, mesmo nas dificuldades que se adivinham, não estamos sós e poderemos sempre contar com a sua ajuda materna.

Por outro lado, entrar num novo ano compromete-nos: o novo ano será sinónimo de “vida nova” na medida em que cada um de nós se comprometer na construção da paz à nossa volta e na medida em que não permitirmos que a indiferença diante do sofrimento das vítimas da violência e da guerra nos conquiste. O novo ano, ano de eleições, é desafio ao compromisso cívico, mas é igualmente desafio ao compromisso com os mais necessitados e mais frágeis, nomeadamente migrantes e refugiados.

A mensagem de Fátima é mensagem de esperança e é, por isso, um forte estímulo para encararmos este novo ano com esta vontade de compromisso para construirmos um mundo melhor, de forma que este novo ano seja verdadeiramente sinónimo de vida nova. Podemos até sentir-nos impotentes diante dos problemas “velhos” que o novo ano herdou, mas a mensagem de Fátima vem recordar-nos a força e a importância da oração. Esse é, aliás, o tema que guiará este ano no Santuário.

Desejo a todos um bom ano de 2024, cheio das bênçãos de Deus.

Natal e final de ano vividos com apelos à fraternidade e súplicas de paz

Celebrações na Cova da Iria lembraram os acontecimentos marcantes de 2023 e as tragédias, guerras e sofrimentos que marcaram o ano que findou.

Diogo Carvalho Alves e Cátia Filipe



Os apelos à fraternidade e as súplicas de paz foram os temas que percorreram as homilias das celebrações de Natal e de final de ano, no Santuário de Fátima.

Na Missa do Nascimento de Jesus, o reitor do Santuário de Fátima perspetivou o Natal como a “celebração, por excelência, do encontro com Deus, que simultaneamente nos desafia a procurarmos Jesus no rosto dos outros”.

“Celebrar o nascimento de Jesus implica a atenção concreta aos outros, a solidariedade, a partilha e a ajuda desinteressada aos que mais precisam. Implica acolher a paz que Jesus nos traz e sermos transparentes do amor de Deus”, disse o padre Carlos Cabecinhas, ao lembrar os conflitos que assolam o mundo atual, particularmente em Israel, na Palestina e na Ucrânia.

O sacerdote apelou também à atenção ao próximo, através da procura de Deus em cada rosto humano, nomeadamente “nos que estão sós, nos que são explorados de alguma forma, nos que não têm condições dignas para viver e nos sem-abrigo”.

No dia seguinte, na Missa do Natal do Senhor, a reflexão que o sacerdote ofereceu centrou-se na ideia de que a celebração do Natal deve passar por “acolher Jesus, que vem como Palavra definitiva de Deus, luz e verdadeira vida”. Nesta perspetiva, o padre Carlos Cabecinhas desafiou os peregrinos a escutar e meditar a Palavra; a colocar Deus no centro da vida e a abandonar o egoísmo, assumindo atitudes de atenção e cuidado para com os outros.

Uma semana depois, na homilia da Missa de Ação de Graças pelo ano findo, o reitor do Santuário de Fátima lembrou três momentos de 2023 especialmente significativos para a vida da Igreja: o Sínodo dos Bispos, pelo envolvimento que gerou nas comunidades cristãs; a Jornada Mundial da Juventude de Lisboa, pelo “renovado dinamismo” que trouxe à Igreja em Portugal; e a presença “atenta à fragilidade humana” do Papa Francisco, na Cova da Iria.

O sacerdote exortou os peregrinos à atitude de agradecimento pelos dons recebidos e

à da súplica, a partir da certeza de que Deus se continua a fazer presente na História do mundo. Nesta celebração e na primeira Missa de 2024, o padre Carlos Cabecinhas evocou também as tragédias, guerras e sofrimentos que marcaram o ano que findou, para as quais pediu união fraterna na oração.

Na homilia da Missa do primeiro dia de janeiro, que assinalou a solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, o Reitor do Santuário exortou os peregrinos a olharem para o exemplo da Mãe da Igreja, na Sua disponibilidade à vontade de Deus, no seu louvor humilde ao Filho, do qual “conservou” e “meditou” as palavras e acontecimentos, “para neles descobrir a vontade de Deus”.

“O grande desafio para este novo ano é aprender com Nossa Senhora a escutar o que Deus nos diz através dos acontecimentos e das pessoas; a aprender d’Ela e com Ela a reconhecer os muitos modos pelos quais Deus se faz presente nas nossas vidas”, sintetizou.

Propostas do Santuário de Fátima para 2024

Em 2024, sob o tema “Chamados ao Encontro”, as ações propostas para o novo ano pastoral na Cova da Iria vão aprofundar o conhecimento sobre o acontecimento de Fátima e os seus protagonistas, com especial relevo para a figura de Lúcia de Jesus. A par das habituais propostas, a oração vai assumir particular destaque na ação pastoral, concretamente através da oferta de três itinerários de espiritualidade sobre este que é um dos aspetos centrais da mensagem de Fátima.

Cátia Filipe

DesCodificar Fátima

III Seminário de temas sobre a História e a Mensagem de Fátima

O Santuário de Fátima dinamiza durante o mês de janeiro, o DesCodificar Fátima — III Seminário de temas sobre a História e a Mensagem de Fátima que vai apresentar algumas das temáticas que constituem o fenómeno de Fátima, perspetivando-o como um dos mais importantes acontecimentos religiosos da contemporaneidade. Em cada uma das quatro sessões, que decorrem *on-line*, serão apresentados dois temas, à maneira de sínteses, sobre o primeiro século de Fátima.

Na sessão inaugural, realizada a 10 de janeiro, o reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, apresentou “As icónicas procissões do Santuário de Fátima: sobre a luz, sobre o silêncio, sobre o adeus”. No mesmo dia, o diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima (DESF), Marco Daniel Duarte, deu a conhecer a “Capelinha das Aparições: do interior ao alargamento do espaço”.

No dia 17 de janeiro, Sónia Vazão, do DESF, percorrerá aqueles que foram “Os dias de Jacinta Marto em Lisboa”, seguindo-se um programa iconográfico e iconológico sobre o sacrário da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, a cargo de Marco Daniel Duarte.

Uma síntese sobre o “Livro de honra do Santuário de Fátima”, apresentada por André Melícias, do DESF, abrirá a sessão do penúltimo dia, 24 de janeiro, no qual Marco Daniel Duarte também dará a conhecer a “Via-Sacra no Caminho dos Pastorinhos”.

O último dia do seminário, a 31 de janeiro, debruçar-se-á sobre a “Conservação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima”, numa apresentação que caberá a Ana Rita Santos, do Museu do Santuário de Fátima, e sobre as “Memórias de Lúcia de Jesus: *best-seller* da literatura religiosa contemporânea”, pelo diretor do DESF, Marco Daniel Duarte.

Lectio Divina

Preparação para a celebração do domingo

O Santuário de Fátima oferece, neste ano pastoral de 2023-2024, encontros de *Lectio Divina* preparatória da celebração do domingo. As sessões, que têm como tema agregador a frase de São Jerónimo “Ignorar as Escrituras é ignorar a Cristo”, estão abertas a toda a comunidade e acontecem às 21h00 de sexta-feira, na Sala do Espírito Santo, na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo.

O momento formativo é orientado pelo padre João Paulo Quelhas, capelão do Santuário de Fátima, e a cada participante é pedido que traga consigo um Missal Popular ou a Bíblia Sagrada.

DATAS DOS ENCONTROS

Janeiro: 12, 19 e 26

Fevereiro: 2, 9, 16 e 23

Março: 1, 8, 15 e 22

Abril: 19 e 26

Maiço: 3, 10, 17, 24 e 31

Junho: 7, 14, 21 e 28

XIV Encontro de Coros Infantis do Santuário de Fátima

Intercâmbio para a valorização da prática musical religiosa de crianças e jovens

Esta iniciativa pretende promover e valorizar a prática musical religiosa de crianças e jovens, através de uma dinâmica de intercâmbio e enriquecimento de experiências e conhecimentos, com outras formações corais, com diferentes realidades e modelos de trabalho.

No dia 25 de abril de 2024, terá lugar mais uma edição desta iniciativa, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, cujo coro anfitrião é a *Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima*, coro infantojuvenil do Santuário de Fátima.



Um dia com o Francisco e a Jacinta

Apresentação da Mensagem de Fátima para crianças

O Santuário de Fátima oferece às crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos uma proposta pastoral que contempla um programa específico de apresentação da Mensagem de Fátima de um modo adequado a estas faixas etárias. Esta iniciativa, para além de permitir um contacto com a espiritualidade da Mensagem de Fátima, pretende dar a conhecer a aventura e o modo de viver dos santos Francisco e Jacinta Marto como testemunhos de santidade num mundo contemporâneo.

Realiza-se no terceiro sábado dos meses de janeiro, março, abril, maio, junho, outubro e novembro. A participação é gratuita, mas requer inscrição prévia.

Mais informações: criancas@fatima.pt.

PROGRAMA

10h00 | Acolhimento
Capela da Ressurreição de Jesus, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade

10h15 | Conhecer os amigos de “Jesus escondido”

11h00 | Missa
Basílica da Santíssima Trindade

12h00 | Tempo livre para almoço

13h45 | Conhecer “Jesus escondido”
Capela da Ressurreição de Jesus

14h45 | Adoração eucarística
Capela da Ressurreição de Jesus

15h30 | Agradecer
Capelinha das Aparições

Vem para o meio

Férias para pais de pessoas com deficiência

A semana “Vem para o meio” destina-se a proporcionar quer às pessoas com deficiência alguns dias de férias, quer, de modo particular, aos seus pais/cuidadores um tempo de descanso, às vezes o único no ano, no qual poderão ficar ou não com os seus filhos, visto haver um corpo de voluntários ao qual ficam entregues.

A iniciativa, promovida pelo Santuário de Fátima e apoiada pela Associação dos Silenciosos Operários da Cruz, decorre no Centro de Espiritualidade Francisco e Jacinta Marto, na Estrada de Minde, em Fátima. O programa prevê diversos momentos e atividades de convívio e de celebração, de lazer e de cultura, como a visita ao Santuário de Fátima, aos Valinhos e à Praia das Rocas, em Castanheira de Pera.

Esta proposta, que se realiza pelo décimo sexto ano, divide-se em seis turnos, destina-se apenas a pessoas que não se encontram institucionalizadas e é proporcionada a título inteiramente gratuito.

TURNOS

17 a 23 de julho
27 de julho a 02 de agosto
06 a 12 de agosto
16 a 22 de agosto
24 a 30 de agosto
03 a 09 de setembro

Cursos de Verão do Santuário de Fátima

Sobre Lúcia de Jesus

A 9.ª edição dos Cursos de Verão do Santuário de Fátima está agendada para os dias 3, 4 e 5 de julho de 2024, e vai ter como temática Lúcia de Jesus.

Em junho de 2023, o Papa Francisco aprovou a publicação do decreto que reconhece as virtudes heroicas da Irmã Lúcia de Jesus, abrindo caminho para a sua beatificação.

Os Cursos de Verão do Santuário de Fátima têm sido promovidos anualmente pelo Departamento de Estudos do Santuário de Fátima a pensar nos investigadores que pretendem estudar o fenómeno de Fátima. A edição de 2023 contou com cerca de 80 formandos, oriundos de Portugal e Espanha.

Itinerários de espiritualidade sobre a oração

Oficinas de oração

A Escola do Santuário promove três itinerários de espiritualidade com os quais — na complementaridade dos modos e formas de rezar a que cada um se dedicará particularmente, todos profundamente enraizados na tradição espiritual da Igreja e nos traços da sua específica concretização em Fátima — se deseja favorecer que a oração seja aprofundada, experienciada e assumida como o fio com o qual se tece, em permanência, a vida quotidiana do crente.

O primeiro dos três itinerários, já em janeiro, toma por tema a adoração — “Oficinas de oração: a adoração e(m) Fátima”, 27 e 28 de janeiro de 2024 —; o segundo, em maio, dedicar-se-á à oração do Rosário — “Oficinas de oração: o Rosário e(m) Fátima”, 18 e 19 de maio de 2024 —; e o último, em novembro, colocará o acento na fecundidade do silêncio — Oficinas de oração: o silêncio contemplativo e(m) Fátima, 9 e 10 de novembro de 2024.

Estes itinerários procurarão conjugar os âmbitos formativo e experiencial — oferecendo aos participantes a possibilidade quer de refletirem sobre cada uma das formas de oração em questão, quer de vivenciarem espiritualmente aquilo que reflexivamente estarão a aprofundar — e serão desenvolvidos por André Pereira (diretor do Departamento de Acolhimento e Pastoral), Sandra Bartolomeu, SNSF (religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima e membro do mesmo departamento) e Francisco Pereira (capelão do Santuário de Fátima).



A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone: 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt
www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF
Impressão
FIG, Indústrias Gráficas, S.A.
Rua Adriano Lucas, 161 | 3020-430 Coimbra

#FÁTIMA NO SÉCULO XXI

**Irmã Inês
Vasconcelos**

Entrevista disponível em
www.fatima.pt/podcast

Também disponível em:



“Precisamos de cultivar a esperança. Faz-me impressão que me diga cristã e possa pensar que o mundo está perdido”

A religiosa, Serva de Nossa Senhora de Fátima, coordena o Centro de Escuta do Santuário de Fátima e no podcast #fatimanoseculoXXI fala-nos do desejo de paz que todos, de uma forma individual ou coletiva, manifestam, do acolhimento como matriz do Santuário e da necessidade de procurar e encontrar Deus nas pequenas coisas da vida.

Carmo Rodeia

O mal sempre existiu e continuará a existir tal como os problemas das famílias, das pessoas e das sociedades, mas “Deus está na humanidade”, e os cristãos têm a “obrigação de O mostrar”, afirma a irmã Inês Vasconcelos, Serva de Nossa Senhora de Fátima e coordenadora do Centro de Escuta do Santuário de Fátima, desde fevereiro deste ano.

“Precisamos de cultivar a esperança. Faz-me impressão que me diga cristã, serva e batizada e diga que o mundo está perdido... Sim, eu vejo as notícias todas as manhãs, que há guerra, que há pessoas mortas, mas uma coisa é certa: Deus está na humanidade, e a certeza do amor de Deus, que me impele a fazer o bem à minha volta, diz-me que eu tenho de ser capaz de O mostrar”, afirma a religiosa no *podcast* #fatimanoseculoXXI.

“Deus não me pede para ir para a China, onde a congregação não está presente, mas pede-me para ser uma presença entusiasmada e delicada de Jesus. Precisamos de aquecer a relação humana para, depois, chegarmos ao divino. A esperança está ligada à alegria e à fé: sempre existiram o mal e o pecado, mas também sempre existiu a graça. “Não importa se são ‘40, 30 ou 10 justos na cidade’: eu tenho de ser um deles; esta é a minha responsabilidade como cristã e, por isso, tenho de comunicar esta Esperança, que é Deus que se

fez menino e depois homem para habitar em nós”, refere sem deixar de lamentar que o mediatismo, o sobrevalor e a notícia de aspetos mais negativos do quotidiano tomem o espaço da palavra de Deus.

“Nós somos aquilo de que nos alimentamos e, de facto, é quase desanimador ouvir e ver um telejornal do princípio ao fim; faltam boas notícias! Se se apresentasse a família, que tem problemas, como fonte de amor, se se mostrasse como a confiança em Deus nos pode ajudar no sofrimento, no combate à mágoa e à perda, talvez ressignificássemos a esperança e a tornássemos mais visível”, esclarece ainda a religiosa que serviu durante mais de 20 anos a pastoral do cuidado na diocese de Coimbra, na capelania hospitalar dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

“O meu maior desejo para o próximo ano é a paz para toda a humanidade e, depois, ligada a esta paz, crente ou não, que Deus se torne presente no meio da humanidade... Há uma necessidade de evangelização para os dias de hoje”, afirma a irmã Inês Vasconcelos.

Questionada sobre o papel do Santuário neste processo, a religiosa afirma: “Não precisamos de estar à espera de coisas extraordinárias. Extraordinárias foram as aparições, e agora temos de saber ler os sinais deste tempo e como esta mensagem celeste deixada por Nossa Senhora se concretiza no nosso dia a dia”.

“Deus não se manifestou de forma esplendorosa, manifestou-se na escuridão de uma noite — a escuridão da humanidade —, num estado pobre apenas ladeado do amor de Maria e José, e quem vai em sua busca, num primeiro momento, são os pastores. Temos de saber ler isto”, refere destacando a narrativa do Natal, um tempo que nos remete para a simplicidade.

“A esperança cristã é simples, exigente mas simples”, enfatiza. “Jesus pegou sempre no humano para chegar ao divino, e para mim

esta é a grande preocupação: as pessoas têm de se encontrar consigo próprias — a dimensão humana — e, depois a partir daqui, tentar a cura, não com teorias mas com afeto”, salienta.

“Falta situarmo-nos no Evangelho e vermos como Jesus fazia: a vida simples... Usava a ternura, usava a mão para curar, para libertar. Da nossa parte, como cristãos, é isso que se espera, e o encontro há de acontecer”, diz ainda adentrando-se no tema do ano pastoral do Santuário de Fátima “Chamados ao Encontro”.

“Não se trata de teorias, mas de tentar mostrar este rosto amoroso de Deus para que ninguém se feche ao amor. Podemos tentar fechar-nos a muita coisa, que muitas vezes fazemos passar numa Igreja que parece não ser mãe, e que até parece distante, mas o que nunca podemos fazer é fechar-nos ao amor, a esta tentativa de mostrarmos o rosto de ternura deste Deus, que é próximo e que nos ama”.

“Enamora-te! Se nos detivermos e conhecermos Jesus, se O estudarmos, verificamos que Deus é amor e não é Direito Canónico, e é aqui que reside o acolhimento. Diria que esta é a palavra-chave da evangelização: acolher, acolher, acolher”, destaca sublinhando que é este o papel do Centro de Escuta do Santuário.

“É certo que precisamos de momentos de oração, de estarmos atentos às pessoas. Diria que a parte litúrgica está feita e bem feita; se calhar, talvez, precisasse de ser aqui e ali mais simples e descodificada, mas a chave está no acolhimento e, no momento próprio, fazer uma ponte para a mãe do Céu e para Deus”.

“A minha experiência diz-me que uma mãe quanto mais vê a fragilidade do filho mais cuida dele; por isso, quem tem estado no Centro de Escuta e no Santuário tem procurado fazer o acolhimento incondicional. No Centro da Escuta tem de estar a pessoa”, conclui a religiosa.

PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

Papa Paulo VI (1897-1978)

Paulo VI foi o primeiro papa a peregrinar à Cova da Iria. Fê-lo no cinquentenário das aparições de Fátima, a 13 de maio de 1967, para deixar uma mensagem de concórdia e de paz e para apontar para Nossa Senhora como caminho para Deus.

Diogo Carvalho Alves



Giovanni Battista Montini nasceu na região italiana da Lombardia, a 26 de setembro de 1897. Foi ordenado presbítero com 22 anos e doutorou-se em Filosofia, Direito Civil e Direito Canónico. Serviu a diplomacia da Santa Sé, onde colaborou de forma próxima com o Papa Pio XII, que o nomeou, em 1954, arcebispo da arquidiocese de Milão. Dois anos depois, o seu predecessor, o Papa João XXIII, elevou-o a cardeal. Eleito sucessor de Pedro, a 21 de junho de 1963, reabriu o Concílio Vaticano II, atribuindo-lhe prioridade e direção.

Foi por ocasião do encerramento da terceira sessão do Concílio Vaticano II, a 21 de novembro de 1964, que Paulo VI anunciou a oferta de uma rosa de ouro ao Santuário de Fátima, com as seguintes palavras: “Resolvemos enviar proxima-mente, por meio de uma missão especial, a rosa de ouro ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, tão caro não só ao povo da nobre nação portuguesa, [...] como também conhecido e venerado pelos fiéis de todo o mundo católico. Destarte, também nós pretendemos confiar

aos cuidados da celeste Mãe a inteira família humana”.

Paulo VI foi o primeiro papa a viajar de avião, cumprindo inúmeras viagens internacionais, entre as quais ao Santuário de Fátima, a 13 de maio de 1967, por ocasião do cinquentenário das aparições (ver foto). Na Cova da Iria, deixou um forte apelo à construção da paz, perpetuado na icónica interpelação: “Homens, sede homens. Homens, sede bons, sede cordatos, abri-vos à consideração do bem total do mundo”.

Devoto mariano, havia publicado, no dia da sua partida para Fátima, a Exortação Pastoral *Signum Magnum*, sobre o culto da Virgem Maria, que se conclui com o pedido explícito a todos os cristãos para “renovarem pessoalmente a sua própria consagração ao Coração Imaculado da Mãe da Igreja”, aspeto central da mensagem de Fátima.

Paulo VI foi canonizado pelo Papa Francisco a 14 de outubro de 2018. Na biografia publicada na ocasião pela Santa Sé, o novo santo era recordado pela sua “grande capacidade de mediação em todos os campos, [...] prudência nas decisões, tenacidade na afirmação dos princípios e compreensão com as fraquezas humanas”.

A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 247-MCT.I.1

Autor desconhecido, século XX, 1.ª metade (época de utilização)

Latão martelado, soldado e recortado | 26 x 14,5 x 14,5 cm



Candeia da família Marto

Desde tempos imemoriais que o ser humano usa candeias como meio de iluminação, sendo aquela que pertenceu à família Marto um exemplar bastante comum relativamente ao género de objetos utilitários desta natureza. De base circular, semelhante a um prato, a peça apresenta haste rematada por pega e interrompida, a meio, por depósito cilíndrico para colocação de combustível, munido de dois bicos, de perfil triangular. Sobre a sua tampa está a pega, em forma de arco de volta perfeita de extremidades enroladas, a qual permite abrir a reserva de combustível para o seu abastecimento.

A candeia, pela sua associação à vida dos videntes e pelo epíteto que João Paulo II atribuiu aos Pastorinhos (“candeias que Deus acendeu”), mereceu particular atenção da parte dos artistas que operaram para Fátima. Nesse sentido, é de assinalar os relicários dos irmãos Marto com a forma de candeia estilizada, criados em 2014 por Anna Kudelska e executados por Manuel Alcino, bem como os retratos dos videntes elaborados para a cerimónia da canonização, da autoria de Sílvia Patrício, onde a candeia, precisamente inspirada na peça da casa da família Marto, surge como atributo iconográfico das crianças.

Museu do Santuário de Fátima

Coroas das Imagens Peregrinas de Nossa Senhora de Fátima

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Com vista a uniformizar a forma de coroar as imagens peregrinas da Virgem de Fátima e, ao mesmo tempo, conferir maior dignidade a estas imagens oficiais que da Cova da Iria saem em peregrinação para os diferentes lugares do mundo, o Santuário de Fátima encomendou, para seu uso exclusivo, uma coroa à Casa Leitão & Irmão, Joalheiros, solicitando que a peça pudesse glosar o tema da paz e tivesse inscritas as expressões, em latim e à maneira de litania, “Regina Pacis”, “Regina Rosarii Fatimae”, “Regina Mundi”, palavras que vieram a ser integradas no aro da coroa, de prata dourada, em letras capitais.

Os eixos semânticos que subjazem ao desenho da coroa, da autoria de Jorge Lé Moura e datada de 2019, são, de facto, as ideias de que a Virgem de Fátima é rainha (e, por isso, porta coroa), de que percorre o mundo (e, por isso, é peregrina) e de que difunde uma mensagem de paz (glosando, assim, o título associado à celebrada coroação de 1946 através do uso das folhas de oliveira que pontuam as imperiais). A estes conceitos, o *designer* associou, ainda, a

imagem da árvore da vida, cujos ramos e folhagem inscritos nos oito gomos crescem rumo à elegante cruz sobre o orbe que, superiormente, remata a coroa. A peça surge, deste modo, eivada de texturas visuais que apontam, inclusivamente, para os clássicos elementos da natureza e que, segundo a memória descritiva do autor, são “a água presente na sua seiva, a terra que se integra com as raízes, o ar que as folhas respiram e o fogo que surge pela fricção de dois galhos”.

Por serem criadas exclusivamente para as imagens peregrinas de Nossa Senhora de Fátima, a Casa Leitão & Irmão, Joalheiros, que em 1946 havia criado a coroa preciosa de Nossa Senhora de Fátima e a coroa secundária para a Imagem venerada na Capelinha das Aparições, intitulou a peça de “Coroa Peregrina”.

Depois de a imagem peregrina n.º 1 sair coroadada com este novo modelo (para a Jornada Mundial da Juventude, no Panamá), as restantes imagens peregrinas passaram a portar esta tipologia de coroa.

FÁTIMA AO PORMENOR





OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Rebecca Charlier-Alsberge é a mulher que agora ocupa a função pastoral de delegada episcopal no vicariato do Brabante-Valão, na diocese de Malinas-Bruxelas. Em várias dioceses da França e da Alemanha, a função de vigário-geral, tradicionalmente ocupada por um padre, está agora também a ser confiada a uma leiga ou um leigo. Este caso tem, no entanto, uma particularidade: a complexidade da diocese de Bruxelas faz com que cada vicariato fosse até agora conduzido por um bispo auxiliar. Rebecca “substitui” portanto agora o bispo-auxiliar Jean-Luc Hudsyn, agora emérito. É uma decisão simbolicamente forte,

A vigária-geral

Pedro Valinho Gomes é investigador nas áreas da Teologia e da Filosofia

que nos diz algo sobre a reimaginação da pastoral a acontecer lentamente nas nossas comunidades cristãs (às vezes demasiado lentamente, é certo, como denunciavam as aspas que coloquei ainda agora junto ao verbo “substitui”, mas ainda assim a acontecer). A tarefa dessa reimaginação pastoral não é a de encontrar soluções para o que nos habituámos (e mal) a chamar de “problema de vocações”. A tarefa dessa reimaginação pastoral é a de transformar as comunidades segundo aquilo a que Deus hoje as chama (vocação).

Durante os últimos meses vi passar inúmeras previsões do que vem classificado como a “situação pastoral” das próximas décadas em diferentes latitudes. O que este título invariavelmente representa é pouco mais do que um extrato de *excel* denunciando uma queda catastrófica no número de padres daqui a duas ou três

décadas (falamos de números divididos, no melhor dos casos, pela metade, por vezes muito, muito mais), ou de indicadores em baixa torrencial na dispensação de sacramentos, incluindo o batismo, a fazer prever num futuro já muito presente comunidades muito pequenas e dispersas, em alguns casos socialmente insignificantes. Os comentários que acompanham tais previsões trazem o tom grave da preocupação ou do alarme. Não conseguimos esconder a incerteza e o medo face a um mundo que termina, uma dor de parto de algo novo completamente inesperado, uma certa impotência até a imaginar o que seja esse “algo novo” na nossa aventura de ser igreja. Tememos o fim da aventura. Outras vezes ficamos com aquela sensação estranha de conduzirmos numa autoestrada em que todos os outros condutores vêm em contramão. É nesse momento que talvez

seja importante questionarmos sobre o sentido.

Tenho uma certa militância anti-pastoral do *excel*. Que os números dos bancos ocupados nas nossas igrejas estejam em queda livre não é motivo de desespero. O evangelho permanece salvífico mesmo quando as igrejas são espaços vazios. A crise — porque se trata, de facto, de um momento de crise — é, no sentido grego da palavra *krisis*, ocasião de discernimento. A igreja continua hoje a ser chamada, como sempre foi na sua história milenar, a coisas novas. Talvez nos venha faltando a coragem de imaginar uma pastoral que não existe ainda. E fazê-lo não reativamente. A reação às provocações do tempo que passa, a resposta às ansiedades da situação presente fazem certamente parte da força evangélica. Mas há um mundo a imaginar criativamente, proativamente. E imaginar a pastoral não pode ser um exer-

cício clérico-centrado, tentando ocupar a mesa do xadrez com os poucos peões que resistem. É a comunidade que tem de se reimaginar, nas suas relações, nos seus ministérios, na sua relação com o mundo, no seu imaginário teológico.

Que uma mulher substitua um bispo numa função pastoral fulcral para a vida da comunidade é sinal de que essa imaginação espiritual persite entre nós. A vigária-geral enche-me, por isso, de esperança.

NOTA DA REDAÇÃO

Na anterior edição da *Voz da Fátima*, de dezembro de 2023, o texto de opinião de Pedro Valinho Gomes foi incorretamente paginado, tendo sido apresentado com um primeiro parágrafo que não correspondia ao texto original. Aos leitores e ao autor a *Voz da Fátima* pede desculpas pelo sucedido.



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

É sob o sinal de bênção, com a invocação da Mãe de Deus e escutando uma antiquíssima fórmula, que a cada ano se inicia um Ano Novo: “O Senhor te abençoe e te proteja. O Senhor volte para ti os seus olhos e te conceda a paz” (Num 6, 24.26). E neste ano não foi diferente, mesmo se, ou precisamente porque, o contexto que o mundo atravessa é difícil, marcado pela guerra e, com ela, por feridas profundas no coração e na história de milhares de pessoas; destruição, deslocados, pobreza, crise no acesso aos cuidados de saúde, crise no trabalho, crise na habitação, etc. Para mais de metade da população mundial, o ano de 2024 será um ano de eleições e o cenário político, também ele a refletir um tempo de crise, apresenta as visões moderadas e democráticas a perderem força para posições extremistas e totalitárias um pouco por todo

O cuidado sobre o outro: caminho de paz, catalisador de esperança

A irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima



o mundo. No mundo ocidental, a tecnologia de ponta propõe-se como alternativa para o humano. No âmbito climático e ambiental, a situação é dramática, aproximando-se de um ponto irreversível.

Diante deste panorama, não terá sido casual a escolha do Papa Francisco pelo tema da Esperança para o Ano Santo de 2025. “O que nos pode dar a paz?” (cf. Lc 19,42), esse precioso bem que, estando muito além do simples fim das guerras, é ele mesmo o fruto mais excelso da bênção. “A paz

precisa urgentemente de arquitetos e artesãos”, afirmava D. Tolentino Mendonça, aquando da receção do doutoramento *Honoris Causa*, referindo-se à construção das sociedades com a consciência de serem um bem para todos, ou, dito de outro modo, à construção de uma casa comum.

Talvez o cuidado sobre o outro, enquanto expressão de uma bondade e de um amor que nos antecede e transcende, seja o que pode possibilitar a paz e o emergir da esperança, ainda que esse

cuidado esteja contido em gestos aparentemente pequenos e nem sempre perfeitos, mas concretos e com força profética, rompendo como um fino raio de luz no meio de grande hostilidade. Esses gestos de cuidado e desvelo sobre o outro, que brotam de corações simples que dão crédito ao bem, contrariam tanto a violência como a indiferença pragmática e egocêntrica: o cuidado de quem se contém sem aparente recompensa para não ceder ao impulso de agredir ou possuir, o cuidado

de quem despende de forças e tempo e recursos para ir ao encontro da necessidade de outrem, o cuidado posto na paciência e na ousadia de enfrentar contrariedades pelo bem, etc. Estes são como a delicadeza de quem sobrepõe finas camadas de cor sobre uma folha de papel, esperando emergir, a seu tempo, a imagem de um fundo vazio. Mas, primeiro, é necessário mergulhar os olhos e a alma no amor maior, o de Deus feito homem, nascido da Virgem Maria.

Livro de Honra do Santuário de Fátima

TRANSCRIÇÃO

Vimos do Brasil para agradecer á N. S. de Fátima as graças que nos concedeu. Em Brasília minha mulher mandou erguer o primeiro templo católico da nossa Capital em honra de N. S. de Fátima e pelos benefícios que Ela nos concedeu. Com emoção acabo de percorrer este sítio sagrado. Que N. S. de Fátima nos proteja e proteja o Brasil.

Juscelino Kubitschek de Oliveira
Fátima 16-1-63
Sarah Kubitschek

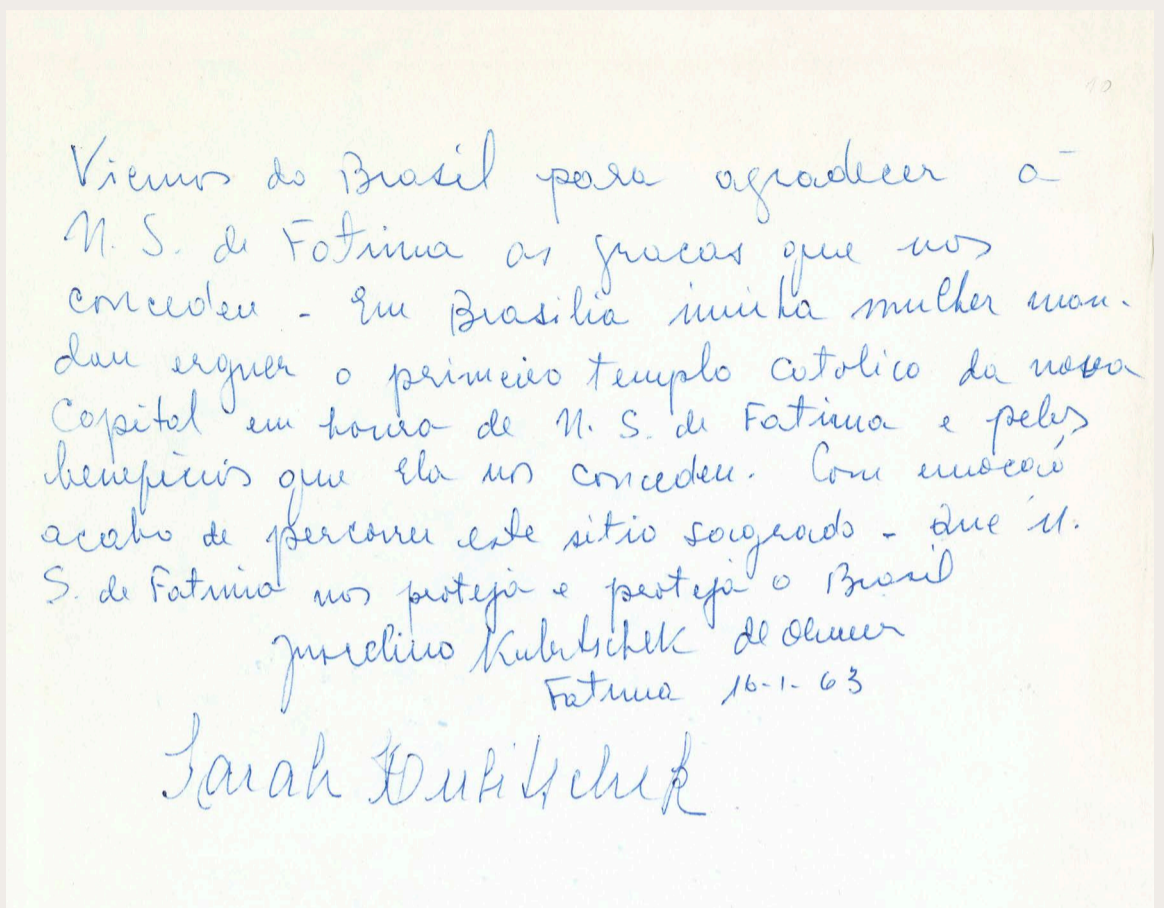
CONTEXTUALIZAÇÃO

Juscelino Kubitschek de Oliveira foi o 21.º Presidente do Brasil, tendo exercido o seu mandato entre 1956 e 1961, período durante o qual lançou as obras para a construção da cidade de Brasília, a nova capital federal, edificada de raiz no centro geográfico do país. Veio a Fátima em 16 de janeiro de 1963 juntamente com a sua mulher, que também assina a mensagem. Sarah Kubitschek era devota de Nossa Senhora de Fátima e já tinha estado na Cova da Iria em 1960. Em ação de graças pela cura de uma filha, foi a mentora da construção de uma pequena igreja dedicada a esta invocação em Brasília, projetada por Óscar Niemeyer (1907-2012) e inaugurada em 28 de junho de 1958, edificação célebre pela sua formulação arquitetónica e pelos azulejos de Athos Bulcão (1918-2008) que a revestem.

Arquivo do Santuário de Fátima

Juscelino Kubitschek (1902-1976) e Sarah Kubitschek (1908-1996)

Livro de Honra n.º 1 (1945-1985), fl. 10.



HÁ 100 ANOS ACONTECEU...

Edição de 13 de dezembro de 1923

A exortação do jornal *Voz da Fátima*, em janeiro de 1924, aponta para o essencial da mensagem de Fátima: sem Deus, a humanidade não se salva. Num ano particularmente difícil para o mundo, com duas guerras em curso e sem fim à vista, os homens precisariam de se esforçar mais no trabalho pela Paz.

O Papa Francisco aborda o problema na sua mensagem para o Dia Mundial da Paz, que se assinalou a 1 de janeiro: "O mundo não precisa realmente de que as novas tecnologias contribuam para o iníquo desenvolvimento do mercado e do comércio das armas, promovendo a loucura da guerra [...]. No início do novo ano, a minha oração é que o rápido desenvolvimento de formas de inteligência artificial não aumente as já demasiadas desigualdades e injustiças presentes no mundo, mas contribua para pôr fim às guerras e conflitos e para aliviar muitas formas de sofrimento que afligem a família humana" (Papa Francisco, *Mensagem para o 57.º Dia Mundial da Paz, Inteligência Artificial e Paz*).

*Nesta rubrica, que agora iniciamos, recuperamos temas, factos e personalidades que foram notícia há 100 anos na *Voz da Fátima*.

VOZ DA FÁTIMA

“

OLHAR PARA O ALTO

Emquanto estudamos as sciencias ou tratamos dos negocios d'este mundo não percamos a Deus de vista. O celebre Ampère, que por sua grande sciencia, foi nomeado inspector da Universidade, escrevia no guia da sua vida: "Meu Deus, o que são todas essas sciencias, todos esses raciocinios, todas essas descobertas do genio, todas essas concepções que o mundo admira e de que se alimenta tão ávidamente a curiosidade? Na verdade, nada, senão puras vaidades..."

Estuda as coisas d'este mundo mas não as olhes senão com um olho e que o outro esteja sempre fixo na luz eterna.

Escuta os sabios, mas só com um ouvido e que o outro esteja sempre prompto a ouvir as dōces melodias do Amigo Celeste.

Escreve com uma mão, mas que a outra esteja bem segura ao manto de Deus como uma creança se agarra ao vestido de seu pae".

OLHAR PARA O ALTO

Emquanto estudamos as sciencias ou tratamos dos negocios d'este mundo não percamos a Deus de vista. O celebre Ampère, que por sua grande sciencia, foi nomeado inspector da Universidade, escrevia no guia da sua vida:

«Meu Deus, o que são todas essas sciencias, todos esses raciocinios, todas essas descobertas do genio, todas essas concepções que o mundo admira e de que se alimenta tão ávidamente a curiosidade?!

Na verdade, nada, senão puras vaidades. . .

Estuda as coisas d'este mundo mas não as olhes senão com um olho e que o outro esteja sempre fixo na luz eterna.

Escuta os sabios, mas só com um ouvido e que o outro esteja sempre prompto a ouvir as dōces melodias do Amigo Celeste.

Escreve com uma mão, mas que a outra esteja bem segura ao manto de Deus como uma creança se agarra ao vestido de seu pae».

Em tempo de guerra, Fátima lembra a simplicidade da paz e a importância de rezar por esta intenção

Sendo a paz um tema presente em Fátima, de diferentes formas e em diversos contextos, fomos até aos vários espaços do Santuário, e, em época natalícia, questionámos os peregrinos sobre a temática da paz na Cova da Iria.

Cátia Filipe

O mundo vive uma conjuntura profundamente marcada por guerras, onde os apelos à paz são frequentes. A Mensagem de Fátima é um convite à paz, e na Cova da Iria, as orações pela paz são parte do quotidiano.

O papa Francisco consagrou a Igreja e o mundo a Maria, especialmente os países em guerra, numa mensagem deixada a 5 de agosto de 2023, na rede social X (novo nome do *Twitter*) poucas horas depois de ter rezado no Santuário de Fátima: “Ó Maria, nós Vos amamos e confiamos em Vós. E agora de novo nos

entregamos a Vós. Com coração de filhos, Vos consagramos as nossas vidas, para sempre”. “Alcançai-nos a paz. Vós, Virgem do Caminho, abri sendas onde parece que não há. Vós, que desatais os nós, desfazei os emaranhados do egoísmo e os laços do poder. Vós, que nunca Vos deixais vencer em generosidade, enchei-nos de ternura, colmai-nos de esperança e fazei-nos saborear a alegria que não passa, a alegria do Evangelho”, conclui a mensagem, com o *hashtag* (etiqueta) “#Reze-mosJuntos”.

Alguns dias antes, o papa Francisco apelou para que se procurem rotas de paz, se criem pontes de entendimento e se desenvolvam esforços para uma “diplomacia de paz que extinga os conflitos e acalme as tensões”.

No discurso proferido no Centro Cultural de Belém (CCB), no encontro com as autoridades, sociedade civil e corpo diplomático, no âmbito da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, o Sumo Pontífice fez um forte apelo à paz, questionando o caminho que o Velho Con-

tinente está a seguir, ao não oferecer “percursos de paz, vias inovadoras para acabar com a guerra na Ucrânia e com tantos conflitos que ensanguentam o mundo”.

Em Fátima, a prece pela paz, através da oração do Rosário, é uma constante, seguindo o pedido expresso que Nossa Senhora deixou aos Pastorinhos, nas aparições de 1917. “Rezem o Terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra”, disse a Senhora “mais brilhante que o sol” aos videntes, logo na primeira apa-

rição, a 13 de maio de 1917.

A 25 de março de 2022, o papa Francisco consagrou a Rússia e a Ucrânia ao Imaculado Coração de Maria, numa celebração simultânea presidida por si mesmo, no Vaticano, e pelo seu legado pontifício, cardeal Konrad Krajewski, na Cova da Iria.

Sendo a paz um tema presente em Fátima, de diferentes formas e em diversos contextos, fomos até aos vários espaços do Santuário, e, em época natalícia, questionámos os peregrinos sobre a temática da paz na Cova da Iria.



“Este dia aqui passado ajuda a ter esperança. Nossa Senhora cuida sempre de nós.”

Família Antunes
**SUSANA, MÁRCIO,
IVONE, JOSÉ E RICARDO**
Lisboa

“Vivemos num mundo imerso em guerras e conflitos. Temos ainda a capacidade de perspetivar a paz é quase como não perder a esperança em dias melhores. O que sentimos aqui em Fátima é um silêncio que nos transporta para a paz e que gera paz no nosso coração e na nossa vida. Vamos de viagem do Porto até à zona de Aveiro, e temos esse hábito de ir sempre em Fátima. É importante agradecer e vir aqui sentir este ambiente que aqui sentimos. Fátima é sempre associada à paz, e para nós é de facto especial podermos parar aqui.”

ANA SOUSA
Guarda

“Costumo vir a Fátima sempre duas a três vezes por ano, mas vir nesta altura do Natal e do final do ano é costume sempre. É sempre importante estar neste lugar. O dia aqui é sempre composto pela participação numa celebração, a ida à Capelinha das Aparições, o acender uma vela e o estar um bocadinho aqui pelo Santuário. A mensagem de Fátima fala de paz, e muitas destas pessoas que aqui vêm buscam essa paz, porque vivemos um momento complicado, com a crise, as guerras — e claro que os receios fazem parte —, e este dia aqui passado ajuda a ter esperança. Nossa Senhora cuida sempre de nós.”

**RICARDO E
MARISA FERREIRA**
Caldas da Rainha

“Vir a Fátima faz parte da nossa vida. Costumamos vir muitas vezes; é relativamente perto e, de vez em quando, gostamos de vir. Por vezes, só estar por aqui é bom, porque sentimos de facto algo muito bom. Associa-se muito Fátima ao tema da paz, e são realmente dois temas que não se podem separar. Nossa Senhora pediu oração pela paz no mundo, e eu acredito que

“A oração assume diversas formas, mas tem de estar presente nas nossas vidas.”

muitas das pessoas que aqui vêm rezem pela paz. Sentirmos paz dentro de nós, dentro da nossa casa, nas nossas famílias, nos nossos círculos de trabalho é algo que é muito importante.”

JOSÉ FARIA
Figueira da Foz

“Sou profundamente devoto de Nossa Senhora de Fátima, e a mensagem que ela aqui deixou é de incentivo à paz. Paz interior pela oração, que é algo que nos faz muito bem, e

“Fátima representa um bocadinho o que deveria ser o essencial da paz.”

esses homens e mulheres que sofrem sem culpa é cumprir o pedido de Nossa Senhora aqui em Fátima, durante todo o ano.”

**ALICE DUARTE,
RENATO FERREIRA E
GUSTAVO FERREIRA**
Lisboa

“O mundo vive várias guerras e conflitos, não só na Ucrânia e no Médio Oriente, mas também na República Centro-Africana, e em tantos outros lugares do mundo, mas também há que não esquecer o terrorismo, as crises

“Vivermos rodeados de paz é um bem, e há povos que infelizmente não conseguem ter essa bênção.”

por um momento difícil, ou seja, Fátima acaba por ser um bocadinho a representação do amor ao próximo e a busca da paz.”

MURILO RUIZ
Málaga | Espanha

“Todos nós buscamos a paz de alguma forma para a nossa vida. Sentirmos paz, vivermos rodeados de paz é um bem, e há povos que infelizmente não conseguem ter essa bênção. Devemos lembrar essas pessoas nas nossas orações. É a terceira vez que estou em

“A maioria das pessoas que aqui vem sente paz.”

agradecer e pedir. A devoção a Nossa Senhora de Fátima está muito presente nos nossos dias, e gostamos muito de estar aqui. Fátima é um lugar de silêncio; sentimos paz e é muito especial vir aqui. A este lugar chegam pessoas de todo o mundo: é um lugar muito especial, é o altar do mundo. Claro que, quando rezamos, pedimos pela paz no mundo. É das coisas mais importantes que podemos ter, a paz!”

Família Lima
**LARISSA, EDUARDO,
SIMONE, LAURA**
Rio de Janeiro | Brasil

“É a primeira vez que estamos em Fátima, para passar essa época de final de ano, e estamos sentindo uma paz muito boa. Estamos descobrindo um sítio muito conhecido no Brasil, e que tem muito significado por toda a sua mensagem e acontecimento. Estar e vivenciar é muito especial. Conhecer os lugares das aparições, poder ver que tantas vezes a simplicidade traz tantos dons é uma bênção. Sentimos uma paz muito especial. Nessa altura em que a união e a paz deveriam estar presentes, lembramos nas nossas orações os povos que nesse momento estão sofrendo com a guerra: as crianças inocentes, as famílias dos soldados e todos os que sofrem as consequências desses conflitos. Fátima é um lugar em que podemos sentir paz e rezar pela paz de forma muito especial.”

EMMA COLLINS
Kentucky | Estados Unidos da América

“Fátima é um lugar muito interessante e com uma história centenária, sempre ligada à paz. Basta ler um pouco para ter ideia disso mesmo, até mesmo pelas visitas dos Papas a este lugar. Não sei se toda a gente reza pela paz neste lugar, mas tenho a certeza de que a maioria das pessoas que aqui vem sente paz. A paz no mundo é um desejo de todos. Devemos todos ter orações e ações nesse sentido.”



traz coisas boas à nossa vida sempre. Seja de que forma for, com a participação na eucaristia, rezando diariamente o terço, zelando por quem está à nossa volta, a oração assume diversas formas, mas tem de estar presente nas nossas vidas. Paz exterior, por atitudes concretas, seja ajudando quem precisa, fazendo voluntariado, respeitando aqueles que nos são próximos, porque ao tornarmos o mundo que nos rodeia melhor, isso ajudará a que o mundo no geral seja melhor. Rezarmos pela paz também é uma atitude fundamental. Lembrarmos nas nossas orações

económicas que geram pobreza, a corrupção. Tudo isso são coisas que condicionam as nossas vidas e que não podemos controlar. A nossa parte passa por ajudar sempre que somos solicitados a isso, com aquelas campanhas de angariação de bens, por exemplo, voluntariado, entre outras coisas. Fátima representa um bocadinho o que deveria ser o essencial da paz, porque Nossa Senhora falou com três meninos simples; a simplicidade, e vir a este lugar é por vezes em atitude de desespero, mas é também em atitude de agradecimento, é acender uma vela por alguém de quem gostamos muito ou que esteja a passar

Fátima, e claro que recordo a minha família e os meus amigos nestes dias no meu coração e nas minhas orações, mas lembro também os povos que vivem em guerra; e, nesta altura de amor, torna-se difícil sabermos que existem pessoas a passar dificuldades muito graves. Rezo por todos eles.”

GABRIELLE PEREIRA
Paris | França

“Sempre que venho de férias a Portugal, tenho gosto em vir ao Santuário de Fátima. A minha família é da zona de Mirandela, e costumamos vir a Fátima

TESTEMUNHO



Retiro de Doentes das Dioceses de Angra e Coimbra

“Como escrever sobre o que o meu coração sentiu ao chegar a Fátima?!”

Após um convite para ir realizar um sonho do meu filho, aceitei — “claro que sim, com todo o gosto” —, nunca imaginando o que iria sentir ao lá chegar.

No dia 15, foi a chegada a Fátima, ao final da tarde, com um sentimento de um sonho que se iria realizar, o sonho do meu filho. No dia 16 — qual realizar o sonho do filho! —, eu é que estava a sonhar: o silêncio e a luz que ali entrava, todos os sons eram mágicos e nos faziam dar um sorriso — eu estou aqui! Afinal o meu sonho também estava a acontecer!

Tive a oportunidade de conhecer pessoas iguais na fragilidade, mas todas diferentes e todas

maravilhosas. Depois da admissão, já não houve mais o contar de horas, porque a palavra superava tudo, a oração era o acontecimento mais importante, não havia horas.

No dia 17, amanheci a pensar na oração: vamos a despachar para ir rezar, para sentir o silêncio da oração e estar na presença de Maria. Eu estava feliz, não só por mim, mas por ver tantos sorrisos à minha volta, em especial o do meu filho, era maravilhoso!

Na vida, ainda não tinha entendido o porquê de rezar pelos outros: “eles que rezem”, era este o meu pensamento. Hoje, sei porquê e para quê devo rezar pelos pecadores. Percebi que sou eu e somos todos nós que devemos rezamos uns pelos outros. Mais do que nunca, neste

Retiro, entendi isso, e foi muito bom; hoje faço-o com todo o amor. Também aprendi a oferecer as minhas dores e angústias em forma de sacrifício pela conversão dos “pobres pecadores”. Esta parte é difícil de explicar, porque eu só a sinto dentro de mim.

Nos dias 18 e 19, aconteceu uma entrega total: sem que eu me apercebesse, já não sentia a dor do pecado no meu coração, mas sentia a presença de Deus ao meu lado em todos os passos que dava.

Hoje, posso dizer “Obrigada, meu Deus, por tudo o que sou, por tudo o que me fizeste entender, pelas pessoas maravilhosas que conheci nesta caminhada. Obrigada, meu Deus, sou feliz.”

Ana Cristina Ferreira

Novo ano pastoral em reflexão no Encontro nacional de responsáveis

No âmbito do Ano Pastoral de 2023-2024, com o lema “Chamados ao Encontro”, realizou-se nos dias 28 e 29 de outubro, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima, um Encontro para Mensageiros Responsáveis sob o tema “Orai Comigo”.

Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima



Chamados ao Encontro, com Jesus no coração

Equipa Nacional do Setor dos Pequenos Mensageiros

Realizou-se no dia 4 de novembro, na diocese de Vila Real, o Encontro Interdiocesano para Responsáveis do Setor dos Pequenos Mensageiros da zona Norte. Estiveram presentes responsáveis das dioceses de Viana do Castelo, Braga, Porto, Lamego e Vila Real, diocese acolhedora.

Sob o tema do novo ano pastoral 2023-2024, “Chamados ao Encontro”, cerca de 25 responsáveis reuniram-se para um dia de encontro, formação, oração, convívio e adoração eucarística. Fomos chamados ao encontro para refletir e aprofundar sobre a oração, com a orientação de Frei Paulo Ferreira, Franciscano. Inspirado na frase bíblica da Carta aos Tessalonicenses “Orai sem cessar”, e fazendo a ligação com o excerto das *Memórias*, nas palavras do Anjo na Loca do Cabeço “Orai comigo”, o Frei Paulo levou os participantes numa viagem de conhecimento sobre a expressão

“Orai”, pois está presente na Sagrada Escritura, quando Jesus diz aos seus discípulos, no Horto das Oliveiras: “Orai comigo”.

A oração brota da alma, e é uma oportunidade única de nos ligarmos a Jesus. A experiência de Deus é sobre o belo e a paz, e a Mensagem de Fátima reconduz-nos para uma espiritualidade profunda do Amor de Deus. Jesus convida-nos a estarmos com Ele, a rezarmos para Ele, a orarmos com Ele. Esse desejo deve partir de nós, por isso, somos chamados ao Seu encontro. Precisamos de ser crianças para sermos recetáculos de Deus! O convite que o Anjo dirige aos pequenos videntes é o convite a que se deixem conduzir a um encontro íntimo, contemplativo e profundo com Deus, em quem professam a sua fé e depositam a sua esperança, a quem amam e adoram.

No final da manhã, rezamos o terço, um pedido tão insistente

de Nossa Senhora na Cova da Iria, aos Pastorinhos e a todos nós, seus mensageiros, para alcançar a paz para o mundo e o fim das guerras que estão a acontecer atualmente. Após o almoço-convívio, preparámo-nos para um momento especial junto de Jesus no Santíssimo Sacramento, na capela do Centro Paroquial da Sé. Com a presença de alguns Pequenos Mensageiros, celebrámos a nossa fé e amor a Jesus Eucaristia num momento de oração mais profunda, na adoração eucarística subordinada ao tema “Não tenhais medo”. O acolhimento da equipa diocesana de Vila Real foi fundamental para que este dia de formação para responsáveis fosse fantástico. Um bem-haja a esta diocese pela formação, convívio e momentos de oração. Que Nossa Senhora nos acompanhe na missão tão nobre que temos em mãos, de levar a Mensagem de Fátima às crianças e adolescentes.

Este Encontro de formação e oração foi orientado pela responsável nacional da Pastoral da Oração do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), Ana Carvalho, que abordou as seguintes temáticas: “Orai”, “Orai sem cessar”, “Orai comigo” e “Chamados ao Encontro”, com vista à preparação do novo ano pastoral.

Estiveram representadas as dioceses de Lisboa, Setúbal, Leiria-Fátima, Coimbra, Guarda, Porto e Braga, alguns elementos do secretariado nacional e o assistente nacional, padre Daniel Mendes.

Desde o primeiro momento, os participantes foram convidados a recomeçar, a assumir o que cada um é diante de Deus: “Ser Orante”. O ser orante pensa, vê e distingue a verdadeira luz, está atento à voz do Pai, numa escuta constante, comunica-a e testemunha-a com obras palpáveis e concretas.

Para cada temática, refletiu-se sobre uma passagem bíblica, seguindo-se espaços de silêncio e contemplação da Palavra de Deus que ecoou e fez caminho

dentro de cada um. O apelo e o caminho feitos por S. Paulo e pelos Pastorinhos anunciam a mesma mensagem — “convertei-vos”—, a certeza de que o caminho e a conversão os impeliram para uma Missão.

Hoje, somos “Chamados ao Encontro”, encontro comigo e com Deus, a reconhecer que é o mesmo convite que Nossa Senhora dirige a cada Mensageiro: “orai” e “convertei-vos” na forma de estar e ser diante de si e dos outros! É a melhor “receita” para sermos verdadeiros testemunhos da espiritualidade e do exemplo dos Santos Pastorinhos e da Senhora mais brilhante que o Sol.

Que a casa da Mãe e que o MMF possam ser este lugar seguro que tantos buscam, onde não se fica pela superficialidade, mas sim lugar e espaço de diálogo, de interpelação onde (re)aprendemos a reconhecer o amor a Jesus e a Nossa Senhora ao ponto de querermos, e fazermos com que outros queiram, conhecer melhor a Mensagem de Fátima.

Como São Francisco Marto, chamados ao encontro

A zona Norte do Movimento da Mensagem de Fátima foi chamada ao encontro, e os jovens responderam com o seu "Sim, aqui estou!" ao desafio lançado.

Movimento da Mensagem de Fátima



Viana do Castelo foi a diocese que abriu as portas de sua casa e acolheu a todos de braços abertos, um sorriso no rosto e muito cuidado na preparação do espaço. Presentes estiveram as dioceses de Viana do Castelo, Braga, Porto, Lamego e o assistente nacional, padre Daniel Mendes.

O programa pensado para este dia assentava na simplicidade, a marca mais visível daquele que foi um dos protagonistas deste dia, São Francisco Marto. Os participantes que timidamente iniciaram o dia foram-se soltando da vergonha e do medo do desconhecido; foi notório o brilho nos olhos de todos à medida que o tempo passava. As caras inicialmente trancadas deram lugar a gargalhadas e a timidez deu lugar ao espírito fraterno. Que alegria se sentiu!

Todos foram levados a conhecer melhor o pequeno Francisco Marto, o Movimento da Mensagem de Fátima e as coisas de Deus, os desafios que se apresentam no dia a dia, que contribuem para melhor crescer na fé e para a vivenciar de forma plena.

Com o decorrer do tempo, iam mergulhando mais profundamente no Encontro, que culminou com a celebração da Eucaristia, curiosamente no Domingo da Alegria.

O ponto alto desta celebração foi o verdadeiro encontro dos jovens com "Jesus escondido", como Francisco Marto lhe chamava e a quem visitava regularmente na sua curta passagem por este mundo. Diante do Santíssimo Sacramento, fez-se a partilha da Luz da Paz de Belém, como uma mensagem de fé, de esperança e de compromisso pessoal de cada um, para que, ao voltarem às suas casas, à sua vida, pudessem levar esta luz no peito e partilhá-la com os irmãos, com o mundo que tanto precisa de se (re)encontrar com Deus.

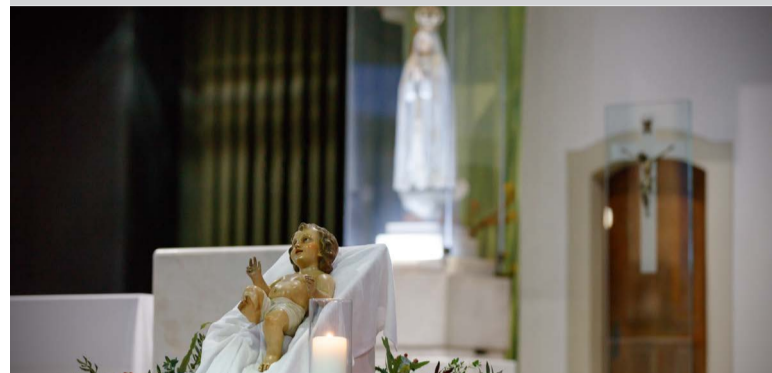
As sementes foram lançadas. Rezemos para que tenham caído em boa terra e que possam dar muitos frutos.

Esperamos que todos se tenham sentido tocados pelo amor de Deus e que tenham regressado de coração cheio.

Sigamos caminho, fortes na missão.



Um Novo Ano, uma oportunidade, novas perspetivas



Caros Leitores do jornal *Voz da Fátima*,
Caros Associados do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF),

à medida que nos despedimos do ano que passou, saudamos a chegada de um novo período repleto de esperança, renovação e oportunidade. Neste contexto, queremos relembrar a todos os associados do MMF das importantes decisões que foram tomadas e que moldarão o futuro do nosso querido Movimento. E é com a ajuda desta edição do jornal *Voz da Fátima* que vos fazemos chegar estas perspetivas que tecemos para este Novo Ano!

- **Compromisso com a clareza e o rigor:** queremos assegurar a todos os nossos associados que valorizamos profundamente a confiança que depositam no MMF e nos seus secretariados (paroquiais, diocesanos e nacional). E é neste sentido que nos comprometemos em garantir o rigor em todas as nossas ações, administrativas e pastorais, explicando claramente os motivos que sustentam as mudanças propostas bem como quais recursos adicionais a alocar e de que forma o faremos.

- **Capacidade de investimento nas diversas Pastorais:** desejamos não apenas manter, mas também renovar os nossos trabalhos pastorais (doentes, oração e peregrinações), promovendo atividades cujos valores e práticas fortaleçam o MMF, mas também as nossas comunidades locais e paroquiais.

- **Novos desafios que se nos impõem:** é nosso desejo apoiar de forma mais ativa as atividades relacionadas e direcionadas aos pequenos mensageiros e aos jovens, garantindo que todas as atividades planeadas nestes dois setores tenham os meios necessários para que a sua concretização seja uma mais-valia para os seus intervenientes, e, assim, possam fazer florescer a vida do nosso movimento tanto hoje como nos dias do amanhã.

- **Informação precisa e necessária:** é nosso desejo conhecer melhor a realidade do MMF, e é neste sentido que iremos começar, durante este ano, a recolher os dados de todos os associados para podermos construir uma base de dados que servirá para vos conhecer melhor, a cada um, para podermos partilhar melhor todas as informações e atividades do vosso interesse.

- **Chegar às periferias:** é nosso desejo alcançar cada vez mais pessoas, dar-lhes a conhecer a Mensagem de Fátima, e, para isso, propomo-nos a criar novas atividades, diferentes na sua orgânica, que nos permitam alcançar pessoas que ainda não fazem parte do nosso Movimento e que porventura não fazem parte das escolhas mais diretas e óbvias.

- **Novo Ano, Nova Luz:** é sempre preciso renovar, trazer a novidade para o nosso meio. Neste sentido, iremos, em breve, apresentar uma imagem gráfica renovada, um novo logótipo para identificar o MMF, o qual pretende dar novo brilho à verdadeira luz: a Luz que nossa Senhora semeou no coração dos Santos Pastorinhos. À medida que fomos preparando este início de ano, fomos descobrindo que todos estes propósitos fazem sentido; mas tal só é possível devido à mudança implementada no aumento do valor da quota, de 7,00 € anuais. Este ano será uma oportunidade ímpar de fortalecer o Movimento nas suas atividades e iniciativas, mantendo como ligação privilegiada de comunicação o jornal *Voz da Fátima* com os diversos grupos que prosseguirão a missão inspiradora do MMF. Agradecemos o acolhimento, a compreensão e o apoio de todos os Mensageiros e esperamos que este ano nos permita alcançar novos patamares de excelência pastoral e impacto evangelizador, porque somos todos CHAMADOS AO ENCONTRO! Desejamos a todos um Ano Novo repleto de bênçãos, realizações e prosperidade.

Atenciosamente,
Filipe dos Santos Ferreira
Presidente do MMF

Peregrinos exortados a deixarem-se guiar por Maria e pela mensagem de Fátima, em direção ao Natal

Na homilia da missa da Peregrinação Mensal de dezembro, o reitor do Santuário apontou à oração e à escuta atenta da Palavra como caminhos para acolher o “Senhor que vem”.

Diogo Carvalho Alves

Na homilia da missa da Peregrinação Mensal de 13 de dezembro, que evocou as aparições de Nossa Senhora em Fátima, o padre Carlos Cabecinhas exortou os peregrinos reunidos na Basílica da Santíssima Trindade à conversão, em direção ao Natal, através da oração e da escuta assídua e atenta da Palavra, tomando como guia a Mãe de Deus e a mensagem de Fátima: “Neste tempo de Advento, contemplar Nossa Senhora é deixarmos-nos conduzir por Ela na preparação para o Natal, porque ninguém como Ela soube preparar a vinda do Senhor”, disse o reitor do Santuário, no início da celebração, antes da oração coletiva.

Na reflexão que ofereceu na homilia, o presidente da celebração apresentou o Advento como tempo de conversão. A partir do Evangelho proclamado neste dia 13 de dezembro, que apresenta Nossa Senhora junto à Cruz, o sacerdote começou por destacar o papel de Maria como Mãe da Igreja e o Santuário de Fátima como casa da Mãe de Deus: “É nesse momento supremo da entrega da vida por nós que Jesus nos confia aos cuidados mater-



nos de Sua Mãe, que passa a ser também nossa Mãe [...], sempre atenta às nossas necessidades e súplicas. É este conforto materno que os peregrinos procuram aqui em Fátima, no Santuário da Mãe de Deus”, disse o padre Carlos Cabecinhas, perspetivando a entrega de Jesus como um

“gesto que compromete” toda a Igreja no acolhimento de Maria, que apresentou como “modelo da vivência do Advento”.

“Acolher Maria na nossa casa significa aprendermos, com Ela, a criar, em nós, espaço para acolher Jesus que vem. Significa acolher os Seus apelos, ensi-

namentos e imitá-La nas suas atitudes de fé, acolhendo a Sua mensagem, nomeadamente a que Ela trouxe a este lugar”, explicou o presidente da celebração, ao realçar o “Sim de Maria” e a Sua disponibilidade para Deus, “que possibilitou o milagre do Natal e a Salvação”.

O reitor do Santuário de Fátima sintetizou o apelo à conversão que é feito neste Advento como convite a dar mais espaço a Deus na vida pessoal, vivendo conforme a Sua vontade, na escuta assídua e atenta da Palavra de Deus e, particularmente, na oração, tema que guia o Santuário neste ano pastoral.

“Neste ano, somos chamados ao encontro com Deus, na oração. Também o Advento deve ser tempo de oração mais frequente. A Sagrada Escritura apresenta-nos Maria como Mulher de oração e, por isso, um exemplo para nós. Em Fátima, o pedido mais vezes repetido por Nossa Senhora, nas Suas aparições, é o da oração. Deixar-se guiar por Maria na vivência do Advento é também dar mais tempo à oração na nossa vida”, reforçou o sacerdote.

No final, o padre Carlos Cabecinhas apresentou a mensagem de Fátima como guia para o tempo do Advento, através das “palavras e exortações”, que são “um renovado estímulo para uma vivência mais autêntica da fé e uma maior disponibilidade para Deus e para O encontrar na Sua Palavra e através da oração”.

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE BRAGA APRESENTOU GRANDES CLÁSSICOS NO CONCERTO DE NATAL DO SANTUÁRIO

A apresentação aconteceu na tarde de 17 de dezembro, no Centro Pastoral de Paulo VI.

O maestro Filipe Cunha dirigiu o concerto, que contou com a atuação dos solistas Catarina Araújo e Miguel Oliveira.

FOTOLEGENDA



“Vocês, pais e mães, são os primeiros que levam nos braços o carinho de Deus”

Cerca de 75 mil peregrinos reuniram-se em Fátima, no dia em que a Igreja celebrou a Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria.

Diogo Carvalho Alves

Cerca de 75 mil peregrinos reuniram-se no Recinto de Oração do Santuário de Fátima para celebrar a missa da Solenidade da Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria, no passado dia 8 de dezembro. A celebração foi presidida pelo bispo de Leiria-Fátima, que apontou Fátima como casa da Mãe, aberta a todos, e destacou o papel de cada cristão na construção de um mundo mais próximo do projeto de Deus.

Na homilia da celebração, o prelado começou por sublinhar o chamamento e a missão que Deus concedeu a Nossa Senhora, como “sinal de dom de eleição e de preferência”, tomando como referência as palavras dos profetas, recordadas nas leituras da liturgia da solenidade: “Desde sempre, Deus tem um lugar muito especial para Maria. No Seu projeto de Pai, de Criador, de Cuidador da humanidade, Maria desempenha um papel que vai interiorizando desde pequena. É isto que significa o título de Imaculada Conceição. Maria é chamada para um papel muito especial: o de ser Mãe do Salvador, Daquele que ia completar a obra de Deus neste mundo”, clarificou o bispo



de Leiria-Fátima.

“O milagre da vida, que acontece no ventre de cada mamã, continua este projeto de Deus”, afirmou D. José Ornelas, para destacar a graça específica de Nossa Senhora e a Sua entrega à missão que Deus lhe deu de ser Mãe do Seu Filho.

“Maria foi uma Mãe que não atrapalhou os caminhos de Jesus, mas que está muito próxima Dele, nos momentos mais difíceis — quando é contestado, caluniado, torturado, posto na cruz —, uma Mãe que acolhe o corpo do Filho, morto, nos braços, como acontece, hoje, com tantas mães,

na Palestina, na Ucrânia e em tantas outras partes do mundo”, disse o presidente da celebração, recordando a herança filial que a humanidade recebeu de Deus.

“Maria continua a ser cheia de graça. Ela ensina como se escuta, se acolhe, como se põe a caminho e se cuida. [...] A Sua energia

e ternura resplandecem em cada mamã e em cada papá que acarinham, que dão força e que ensinam os seus filhos a crescer. Vocês, pais e mães, são os primeiros que levam nos braços o carinho de Deus para a vossa família, para os vossos filhos e para os outros”, afirmou D. José Ornelas Carvalho.

Por fim, o bispo de Leiria-Fátima apontou Fátima como casa da Mãe e lugar “sem muros e aberto a todos, que reenvia para a vida os que aqui vêm, transformados pelo Espírito de Deus”, evocando as palavras do Papa Francisco, na Capelinha das Aparições, a 5 de agosto deste ano.

“Maria envia-nos, também hoje, para que, nas nossas escolas, nos nossos trabalhos e lazeres, sejamos irmãos e irmãs que tornam presente o carinho e a força transformadora do amor do Pai do Céu, com vista a um mundo melhor, mais fraterno e próximo do projeto de Deus”, concluiu.

No final, D. José Ornelas saudou os peregrinos de língua espanhola, italiana e inglesa, sintetizando a reflexão que ofereceu na homilia.

Novo andor da imagem de Nossa Senhora foi usado na procissão

No final da celebração, foi inaugurado um andor da imagem de Nossa Senhora, que passará a ser usado nas procissões quotidianas, no Recinto de Oração.

A peça, da autoria de Sílvia Patrício, sob programa iconográfico de Marco Daniel Duarte, “nasceu de um conceito formal relativo à maceira do pão, uma peça de uso ancestral relacionada com a tradição de um povo e, ao mesmo tempo, símbolo do alimento que, na narrativa do Cristianismo, tem lugar a partir de Maria, a mulher eucarística, que, através do seu seio (lugar onde foi



semear o trigo), oferece Cristo à humanidade”.

“Por outro lado, a peça mostra-se também como uma barca conduzida pela Estrela do Mar, a Virgem Maria que, em Fátima,

traça o caminho seguro para a humanidade, navegando sobre os desafios do tempo contemporâneo”, lê-se na memória descritiva do andor, que teve assessoria técnica de

Eusébio Calvário e luminotecnia de Tiago Pires. Esculpida em madeira policromada e dourada com aplicação de latão fundido, a peça é “construída através da

mão, da força braçal” e tem talhada nela “rosas e contas (alusão ao Rosário da Virgem de Fátima) e folhas de azinheira e bolotas (alusão à vegetação da Serra de Aire), inscritas num movimento que replica elementos da natureza como o vento, a água, o mar que rodeia a barca e os movimentos daquele que amassa o pão”. “O andor assume a cor vermelha, numa alusão à relação de Maria com o mistério da Encarnação, e, nos apontamentos dourados, à transcendência que daquele mistério irradia. Existe na parte inferior uma reentrância que pretende criar a sensação de elevação do andor e da própria imagem de Nossa Senhora de Fátima, ao mesmo tempo que proporciona a configuração visual de uma linha vertical, tratada com folha de ouro para representar, à maneira de sombra luminosa, as graças que Maria espalha quando passa por entre os fiéis”, lê-se na nota que apresenta o novo andor.

64.º aniversário do Lausperene em Fátima

No Santuário, o primeiro dia do ano assinala o aniversário da adoração perpétua do Santíssimo Sacramento, uma dinâmica instituída em 1960 que ainda hoje acontece. O Lausperene, do latim *laus perennis* (louvor perene), já aconteceu em quatro espaços diferentes na Cova da Iria e atualmente é cumprido na Capela do Santíssimo Sacramento, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade. Nesta edição, percorremos os momentos mais simbólicos da história de uma dinâmica que continua a ser garantida por consagradas e leigos voluntários.

Cátia Filipe e Diogo Carvalho Alves

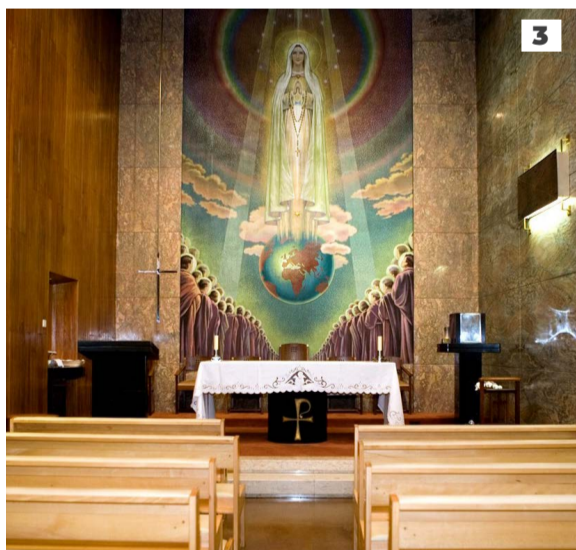
Fotos 2,3, 4 e 5 © Arquivo da Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima



1 A decisão da adoração perpétua do Santíssimo Sacramento foi tomada por D. João Pereira Venâncio e comunicada pelo então bispo de Leiria aos peregrinos no final da peregrinação de 13 de novembro de 1959. A primeira referência a esta decisão na *Voz da Fátima* acontece na edição de fevereiro de 1960.

Uma baiuustrada de carvalho separa o corpo da Capela das imediações do altar, onde foram colocados dois genuflexórios para as Religiosas oficialmente encarregadas da adoração perpétua. As Rev.ªs Madres Superiora e Vigária Geral da Congregação das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima, com véus brancos que as envolvem completamente, fazem a primeira hora da adoração — primeiro elo da cadeia que, hora a hora, vão formar em frente do Altar do Mundo as Filhas deste humilde Insútil. Mas essa cadeia formam-na todas as almas adoradoras que ontem, hoje, amanhã, sem quebra, sem interrupção, se hão-de prostrar em adoração fervorosa, reparadora, em frente do Sagrado Ostensório, no Santuário da Fátima... até ao fim dos tempos! Abençoe o Céu este último voto.

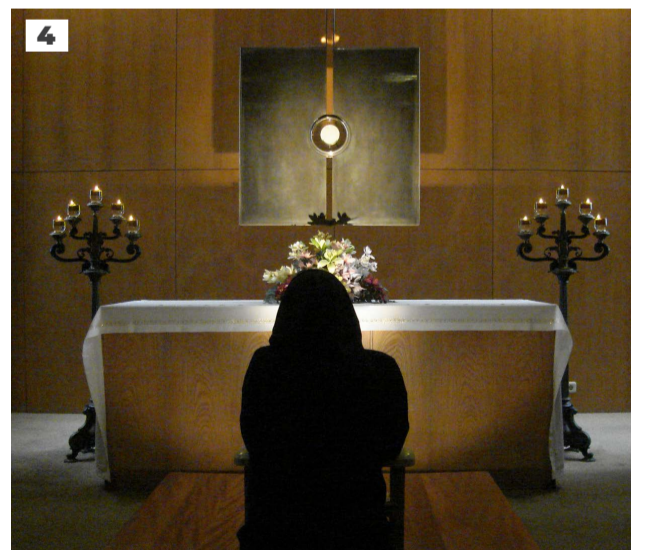
2 ANCILLA



2 Depois do pontifical que o bispo de Leiria celebrou, na passagem do ano de 1959 para 1960, o Santíssimo Sacramento foi levado para a Capela de Nossa Senhora do Carmo, do Hospital Novo (atual Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo). Uma descrição do espaço é apresentada na notícia que anuncia o Lausperene no Santuário, na *Voz da Fátima* de fevereiro de 1960.

3 O espaço dedicado à adoração perpétua passou, em 1964, para a Capela do Lausperene, situada no então Albergue dos Doentes (atual Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores).

4 Em 1987, a exposição e adoração permanente do Santíssimo Sacramento passou a ser feita na Capela da Adoração (atual Capela do Anjo da Paz), localizada ao fundo da Colunata Sul.



5 e 6 No dia 13 de julho de 2008, a adoração do Santíssimo Sacramento passou a realizar-se na nova Capela do Santíssimo Sacramento, localizada no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade. Esta capela tem 200 lugares e é acessível durante a totalidade do dia, a partir da Galilé dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo.

7 No Santuário de Fátima, a adoração permanente do Santíssimo Sacramento é assegurada, desde o primeiro momento, pelas Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima. A par da congregação, um grupo de leigos voluntários garantem o “louvor eterno” durante a madrugada.





“Não se deve permitir que os algoritmos determinem o modo como entendemos os direitos humanos”

Papa Francisco, na mensagem para o Dia Mundial da Paz, a 1 de janeiro de 2024

A guerra que o mundo enfrenta hoje tem várias expressões e latitudes, mas independentemente das suas idiossincrasias — a força das armas que ceifam vidas, o controle social determinado pelos algoritmos ou a inteligência artificial que cria novas e brutais desigualdades — representa sempre uma derrota da humanidade e uma desistência de Deus. Isso mesmo foi dito às três crianças por Nossa Senhora, nos vários colóquios que teve com elas entre maio e outubro de 1917, por palavras simples: se o mundo não se converter continuará a haver guerra.

Carmo Rodeia

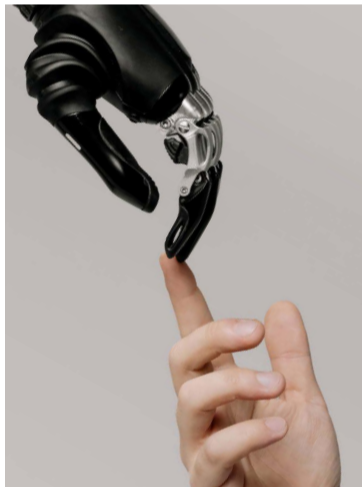
Um dos entraves à Paz é, sem dúvida, a arrogância, a arrogância humana do poder que não conhece limites para a sua ganância e a inesgotável capacidade inventiva de tecnologia ao serviço da guerra e da destruição.

Na sua mensagem para o Dia Mundial da Paz 2024, o Papa Francisco alerta para os riscos de sistemas de regulação das “opções pessoais” baseados em algoritmos, com riscos de manipulação de indivíduos e sociedades. “Estas formas de manipulação ou controlo social requerem atenção e vigilância cuidadosas, implicando uma clara responsabilidade legal por parte dos produtores, de quem os contrata e das autoridades governamentais”, escreve, num texto intitulado “Inteligência Artificial e Paz”.

Numa reflexão sobre os sistemas de inteligência artificial, Francisco observa que estes são suscetíveis de difundir “formas de preconceito e discriminação”. “As formas de inteligência artificial parecem capazes de influenciar as decisões dos indivíduos através de opções predeterminadas associadas a estímulos e dissuasões”, e chamam a atenção para o “uso invasivo da vigilância ou da adoção de sistemas de crédito social”.

“Não se deve permitir que os algoritmos determinem o modo como entendemos os direitos humanos, ponham de lado os valores essenciais da compaixão, da misericórdia e do perdão ou eliminem a possibilidade de um indivíduo mudar e deixar para trás o passado”, escreve Francisco.

O Papa aponta para o impacto



das novas tecnologias no âmbito laboral, pedindo que os responsáveis políticos promovam “o respeito pela dignidade dos trabalhadores e a importância do emprego para o bem-estar económico das pessoas, das famílias e das sociedades, a estabilidade dos empregos e a equidade dos salários”.

Francisco alude aos desafios para a educação, colocados pela utilização de formas de inteligência artificial, defendendo a “promoção do pensamento crítico”. “Falar de ‘formas de inteligência’, no plural, pode ajudar sobretudo a assinalar o fosso intransponível existente entre estes sistemas, por mais surpreendentes e poderosos que sejam, e a pessoa humana”, acrescenta, sublinhando a necessidade de acautelar questões éticas e legais para tutelar os direitos das pessoas face à ameaça da sua violação por estes sistemas.

“A dignidade intrínseca de cada pessoa e a fraternidade que nos une como membros da única família humana devem estar

na base do desenvolvimento de novas tecnologias”, insiste Francisco.

“A possibilidade de efetuar operações militares através de sistemas de controle remoto levou a uma percepção menor da devastação por eles causada e da responsabilidade da sua utilização, contribuindo para uma abordagem ainda mais fria e destacada da imensa tragédia da guerra”, refere ainda. “Os sistemas de armas autónomos nunca poderão ser sujeitos moralmente responsáveis: a exclusiva capacidade humana de julgamento moral e de decisão ética é mais do que um conjunto complexo de algoritmos, e tal capacidade não pode ser reduzida à programação numa máquina”, adverte.

“O mundo não precisa realmente de que as novas tecnologias contribuam para o iníquo desenvolvimento do mercado e do comércio das armas, promovendo a loucura da guerra. [...] No início do novo ano, a minha oração é que o rápido desenvolvimento de formas de inteligência artificial não aumente as já demasiadas desigualdades e injustiças presentes no mundo, mas contribua para pôr fim às guerras e conflitos e para aliviar muitas formas de sofrimento que afligem a família humana”, conclui Francisco.

Quanta semelhança entre esta mensagem e a que Paulo VI proferiu em Fátima, no dia 13 de maio de 1967, quando o mundo vivia aterrorizado pelos estilhaços da última grande guerra e começava um período de grande contencioso entre o Ocidente e o Leste Europeu, com a emergente

ameaça nuclear!

A Paz foi um dos pontos fulcrais da mensagem que Paulo VI trouxe à Cova da Iria: “Homens sede Homens, sede bons, sede cordatos, abri-vos à consideração do bem total do mundo. [...] Não penseis em projetos de destruição e de morte, de revolução e de violência; pensai em projetos de conforto comum e de colaboração solidária. Homens, pensai na gravidade e na grandeza desta hora, que pode ser decisiva para a história da geração presente e futura; e recomeçai a aproximar-vos uns dos outros com intenções de construir um mundo novo; sim, um mundo de homens verdadeiros, o qual é impossível de conseguir se não tem o sol de Deus no seu horizonte”.

O filósofo cristão Jean Guitton, que dias depois da visita se encontrou pessoalmente com o Papa, e ouviu as impressões sobre a peregrinação a Fátima, escreveu que Paulo VI lhe dissera: “Foi muito diferente das outras três visitas que eu fiz, totalmente diferente. Não poderei resumir a minha impressão senão por uma única palavra: eu vi a humanidade. Sim, a humanidade, a verdadeira, a humanidade no seu estado de simplicidade, de oração e de penitência. Era a visão da reunião final, talvez a maior reunião de verdadeiros crentes. Nunca tinha visto tal coisa neste mundo. Em Fátima, a multidão ocupava uma só cova, tendo a impressão de que a humanidade, verdadeiramente, era uma”.

Hoje, em Fátima, reza-se especialmente pela Paz. Todos os dias.

O mundo Em Fátima

A paz e a liberdade religiosa

O ano de 2024 percebêmo-lo a nascer enraizado na violência que, em tantas partes do mundo, aflige povos inteiros ou persegue e extermina minorias. São-nos particularmente próximos os conflitos decorrentes da invasão da Ucrânia pela Rússia — quase a perfazer dois anos de destruição e mortandade trágicas — e aquele que mancha de sangue, mais uma vez, a Terra Santa, originado no tremendo atentado terrorista do Hamas a 7 de outubro contra Israel, a que esta nação responde com uma guerra geradora de nova catástrofe, sem atender à sua responsabilidade histórica na canalização terrorista da raiva palestina, a qual, se é verdade que não justifica o caráter hediondo dos atos da organização islamita radical que domina a Faixa de Gaza, também é verdade que não pode ser ignorada na interpretação e avaliação, que também é discernimento moral e consequente posicionamento político, dos factos.

O mundo está em guerra. Em muitas outras partes, conflitos estão em curso e porventura em muitas outras ainda fermentam tensões e dinamismos iníquos portadores de conflitos.

Por tudo isto é tão importante a mensagem do Santo Padre para o Dia Mundial da Paz, a 1 de janeiro. Francisco sublinha na sua mensagem um tema que não pode ser ignorado: “Nestes dias, contemplando o mundo que nos rodeia, não se pode ignorar as graves questões éticas relacionadas com o setor dos armamentos. A possibilidade de efetuar operações militares através de sistemas de controle remoto levou a uma percepção menor da devastação por eles causada e da responsabilidade da sua utilização, contribuindo para uma abordagem ainda mais fria e destacada da imensa tragédia da guerra. A pesquisa sobre as tecnologias emergentes no setor dos chamados ‘sistemas de armas letais autónomas’, incluindo a utilização bélica da inteligência artificial, é um grave motivo de preocupação ética. Os sistemas de armas autónomos nunca poderão ser sujeitos moralmente responsáveis: a exclusiva capacidade humana de julgamento moral e de decisão ética é mais do que um conjunto complexo de algoritmos, e tal capacidade não pode ser reduzida à programação de uma máquina que, por mais ‘inteligente’ que seja, permanece sempre uma máquina”.

Pode a guerra furtar-se à moral? Olhando os acontecimentos e escutando os discursos ideológicos pretensamente legitimadores das agressões, parece já nem ser necessária a aplicação armamentista dos poderes da inteligência artificial para que a resposta, tragicamente, seja positiva. Que sucederá com o desenvolvimento dessas tecnologias?

Conteúdo de Fátima nas redes sociais somou milhões de visitas e visualizações

Ano de 2023 trouxe mais seguidores nas páginas do Facebook e Instagram, que ofereceram ainda mais conteúdo. Canal de Youtube @SantuariodeFatimaOficial somou 5 milhões de horas em visualizações.

Diogo Carvalho Alves e João Duarte Mendonça

Em 2023, as redes sociais do Santuário continuaram a ser espaço privilegiado para veicular conteúdos informativos e formativos sobre Fátima e os seus espaços, cumprindo a missão de difundir pelo mundo a mensagem que Nossa Senhora deixou aos Pastorinhos, nas aparições de 1917. A par dos milhões de devotos que continuam a peregrinar, anualmente, à Cova da Iria, outros tantos peregrinam a Fátima através do espaço virtual das redes sociais.

O ano que terminou há duas semanas deu continuidade à trajetória de aumento sustentado do número de seguidores das páginas do Santuário de Fátima nas redes sociais Facebook e Instagram.

Na página de Facebook do Santuário de Fátima registou-se um maior alcance das publicações, com um incremento mais expressivo sobretudo a partir da primavera de 2023. O número de seguidores, que atualmente ultrapassa 1,37 milhão, estabilizou, tendo-se verificado um ligeiro aumento de aproximadamente 30 mil seguidores. Este incremento foi sustentado por um aumento do número de publica-

ções semanais nesta rede social, das quais também resultaram mais reações, partilhas, comentários e, conseqüentemente, no alcance do conteúdo publicado.

No Instagram, a presença do Santuário ganhou renovado impulso através da aposta na partilha de reels (vídeos curtos, no formato vertical) e de um maior fluxo de conteúdo semanal. Através da publicação diária de fotografias e vídeos dos ambientes e espaços da Cova da Iria, esta página registou um aumento de mais de 50% no número de pessoas que a seguem, para os atuais 224 mil seguidores.

O Brasil foi o país de origem de 50% das pessoas que visualizaram conteúdos do Santuário nas redes sociais Facebook e Instagram, seguido de Portugal, de onde provém 30% do fluxo de seguidores. Espanha, França, Estados Unidos da América e Itália são as proveniências que se seguem, representando 2% a 3% de todos os seguidores.

No Facebook, a transmissão em direto da Missa das 11h00 e da recitação do Rosário das 18h30 e das 21h30 continuou a reunir milhares de peregrinos nesta rede social, onde se deu

eco dos pequenos acontecimentos e das presenças diárias dos grupos de peregrinos.

Um canal que leva Fátima ao mundo

Num ano marcado pela Jornada Mundial da Juventude de Lisboa (JMJ Lisboa 2023) e, conseqüentemente, pela presença de milhões de jovens na Cova da Iria, o canal de Youtube do Santuário de Fátima tentou mostrar, em pequenas reportagens, o ambiente enérgico que se viveu, sobretudo na época de verão. Na playlist #ViverFátimanaJMJ ainda podem ser revisitados os vídeos onde se mostram as multidões de jovens peregrinos de diferentes nacionalidades a dançar e animar os diferentes espaços do Santuário, no antes e depois da JMJ Lisboa 2023.

A par das transmissões diárias da Missa e da recitação do Rosário, o Santuário deu a conhecer, no seu canal de Youtube, 15 espaços da Cova da Iria, através da série "Fátima ao Pormenor", que terá novos episódios já neste mês de janeiro, um dos quais em que é apresentada a evolução

histórica da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Em 2023, o género jornalístico da entrevista também gerou conteúdo de interesse no canal @SantuariodeFatimaOficial. Em maio, foi publicada uma grande entrevista, na qual o reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, antecipava o regresso das grandes peregrinações internacionais aniversárias, após três anos marcados pela pandemia, pela crise económica e pela guerra. No mês seguinte, era a vez do Secretário de Estado da Santa Sé, cardeal Pietro Parolin, perspetivar os desafios da Igreja neste mundo em reconstrução.

A par de vídeos que pontua-

ram a atualidade da vida na Cova da Iria, foram também publicados neste canal de Youtube dois vídeos nos quais são apresentados os livros "Coroa Preciosa de Nossa Senhora de Fátima: as joias e a bala" e "Fátima e a criação artística: o Santuário e a Iconografia", ambos da Coleção Arte e Património do Santuário de Fátima.

Resultado de uma crescente opção pelo formato de vídeo e sobretudo pela aposta nas transmissões em direto, o canal @SantuariodeFatimaOficial, que atualmente é seguido por 278 mil pessoas, somou, em 2023, 5 milhões de horas em visualizações nos seus conteúdos.

AGENDA janeiro

17 qua	SEMINÁRIO DESCODIFICAR FÁTIMA (2.ª sessão)
19 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO (aberta a toda a comunidade)
24 qua	SEMINÁRIO DESCODIFICAR FÁTIMA 3.ª sessão
26 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO (aberta a toda a comunidade)
27 sáb	ITINERÁRIO DE ESPIRITUALIDADE ESCOLA DO SANTUÁRIO Oficinas de oração: a adoração e(m) Fátima
31 qua	SEMINÁRIO DESCODIFICAR FÁTIMA 4.ª sessão

fevereiro

2 sex	DIA DO CONSAGRADO LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO (aberta a toda a comunidade)
3 sáb	PRIMEIRO SÁBADO
8 qui	XLV ENCONTRO DE HOTELEIROS DE FÁTIMA
9 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO (aberta a toda a comunidade)
11 dom	DIA MUNDIAL DO DOENTE



A publicação desta foto na rede social Facebook, no dia 6 de agosto de 2023, alcançou 1 milhão e 400 mil utilizadores e gerou 36 mil reações diretas, 4400 comentários e 7300 partilhas.

Santuário de Fátima

Papa encerra Missa do Envio, que finaliza a JMJ Lisboa 2023, rezando diante da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, que se venera na Capelinha das Aparições. Nova Jornada, em 2027, será em Seul, na Coreia do Sul onde a devoção Mariana é grande e onde esteve uma imagem da Virgem Peregrina de Fátima, no único Santuário Mariano com a invocação da Senhora de Fátima, neste país.

Editar

36 mil 4,4 mil 7,3 mil

Gosto Comentar Partilhar

Mais relevantes

Fátima Seixas
❤️ OBRIGADA a todos que participaram nas Jornadas da Juventude. Foi tudo lindíssimo, bem organizado e acima de tudo muito profundo!!! 🙏🙏🙏
Deixou jovens e adultos a pensar nas várias mensagens que foram dadas. 🙏🙏🙏

20 sem Adoro Responder Ocultar

A opção selecionada é Mais relevantes e algumas respostas podem ter sido filtradas.

Responde a Fátima Seixas...

Escreve um comentário...